

DEDICATÓRIA

A Deus, meu Criador.

*“A Ética não é um
fiacre que se pode
mandar parar,
subir ou descer à
vontade em função
da situação”.*

Max Weber.

*“A Ética é a teoria
ou ciência do
comportamento
moral dos homens
em sociedade. É a
ciência de uma
forma específica
de comportamento
humano”.*

Vásquez (2001).

RESUMO

Este trabalho busca uma reflexão sobre a ética, como reguladora das ações sociais nas ONGs, sob um ponto de vista Neoliberal de Estado. Após a disseminação dos conceitos de responsabilidade social a experiência adquirida pelas ONGs no decorrer dos anos representa, em forma de parceria, o filão da sintonia entre o capital e o social. Tais organizações, do Terceiro Setor, cresceram e se diversificaram, porém, para que haja eficiência e eficácia no cumprimento de sua missão, é necessário que sejam bem geridas; tendo a ética como principal elemento organizacional. As ONGs (Organizações Não-Governamentais), atualmente procuram integrar a preocupação ética em seu funcionamento e, que esta mesma ética será exigida por parte da sociedade, através de serviços de qualidade e programas assistenciais. Deve-se, entretanto, existir um consenso entre a organização e seus próprios ideais, além do conjunto do corpo social. Devemos nos perguntar quais são os verdadeiros desafios éticos com os quais as organizações modernas se confrontam. Com este objetivo, são revistos os conceitos de ética da convicção, da responsabilidade e da discussão; onde uma quarta forma de ética, a ética da finitude, é vislumbrada.

Palavras-chave: Ética; Terceiro Setor; Organizações Não-Governamentais; Neoliberalismo.

1. INTRODUÇÃO

Em diversos países, incluindo o Brasil, se ganha vigor e atualidade a discussão sobre o papel de organizações como agentes sociais no processo de desenvolvimento, responsáveis pelo bem-estar da sociedade. Com as dificuldades governamentais decorrentes da crise do Welfare State¹, as organizações perceberam que o respeito e, mais ainda, a valorização do homem está entre os principais fatores determinantes do sucesso mercadológico. Existe uma maior preocupação de tais organizações com a responsabilidade social.

O Estado não tem, ou só aparenta não ter, condições de suprir a demanda de ações voltadas para o bem estar de sua população. Muito se fez nas tentativas civis de criar condições para melhorar a vida do próximo, mas sempre empreitadas heróicas e muitas vezes isoladas, a maioria ligadas a grupos religiosos e de classe. E no intuito de atender a esses questionamentos, viu-se no Terceiro Setor, especialmente nas ONGs, uma forma de viabilizar seus investimentos sociais.

¹ Surgiu nos países europeus com a expansão do Capitalismo após a Revolução Industrial e o Movimento de um Estado Nacional visando à democracia. É uma transformação do próprio Estado a partir das suas estruturas, funções e legitimidade. É uma resposta à demanda por serviços de segurança sócio-econômica. (WIECZYNSKI, Marineide. **Considerações teóricas sobre o surgimento do Welfare State e suas implicações nas políticas sociais**: uma versão preliminar. Disponível em: <http://www.portalsocial.ufsc.br/publicacao/> Acesso: 08 set. 2009).

Com este trabalho, destaca-se a importância da ética nas organizações do Terceiro Setor. Através de perguntas, como: Até que ponto pode-se confiar na veracidade dos serviços prestados por uma ONG? Qual a importância da ética neste setor?

Apresentando como objetivo geral, apontar a ética como elemento fundamental e de construção social para as organizações do Terceiro Setor e como específicos: a) aprofundar o conceito de ética; b) avaliar como seria uma organização eticamente responsável; c) definir o Terceiro Setor, seguido da conceituação de Organização Não-Governamental (ONG); d) aprimorar o conceito de ética embasando a Sociedade Civil; e) e por fim, discutir o ponto-chave da pesquisa, que consiste na ética trabalhada e disseminada nas ONGs, através de seu voluntariado solidário.

A ética refere-se especificamente ao comportamento humano que, quando livre, pode ser qualificado como bom ou mau. Ética diz respeito a pensar e agir bem. A noção de Ética implica, portanto, algumas noções correlatas: a liberdade (faculdade ou capacidade humana de se autodeterminar para um fim que seja bom), a noção de lei interior ao homem (que estabeleceria a referência entre o bem e o mal), a noção de consciência (que aprova ou recrimina intimamente o bem e o mal).

Ética diz respeito ao comportamento humano voluntário, livre. O comportamento ético não se impõe: é uma adesão livre ao que se

apresenta como bom, e não uma submissão exterior a um conjunto de regras e proibições. Obviamente, na maior parte dos casos essa submissão é necessária – o comportamento ético é também um comportamento legal, mas não se reduz a ele. Em determinados casos – tratando-se de leis injustas –, o comportamento ético exige o descumprimento dessas leis.

O presente trabalho destaca a ética como um elemento de suma importância para as relações sociais de hoje; apresenta o Terceiro Setor e o papel das ONGs; mas principalmente a atuação daquelas segundo um perfil ético e social, destacando a transparência dos seus serviços. Relações que envolvem cidadãos ociosos por mudanças que possam dignificar seu convívio perante uma sociedade muitas vezes injusta, individualista e exigente.

2. ÉTICA

Deriva do grego *ethos* (caráter, modo de ser de uma pessoa). É o conjunto de valores e princípios que norteiam a conduta humana na sociedade. A ética serve para que haja um equilíbrio e bom funcionamento social. Está relacionada com o sentimento de justiça social. É construída por uma sociedade baseada nos valores históricos e culturais. Cada sociedade e cada grupo possuem seus próprios códigos de ética. Uma pessoa que não segue a ética da sociedade a qual pertence é chamado de antiético, assim como o ato praticado.

É uma característica inerente a toda ação humana e, por esta razão, é um elemento vital na produção da realidade social. Todo homem possui um senso ético, uma espécie de "consciência moral", estando constantemente avaliando e julgando suas ações para saber se são boas ou más, certas ou erradas, justas ou injustas. A ética está relacionada à opção, ao desejo de realizar a vida, mantendo com as outras relações justas e aceitáveis. Está fundamentada nas idéias de bem e virtude, enquanto valores perseguidos por todo ser humano e cujo alcance se traduz numa existência plena e feliz.

Não é algo superposto à conduta humana, pois todas as nossas atividades envolvem uma carga moral. Ideias sobre o bem e o mal, o certo e o errado, o permitido e o proibido definem a nossa realidade. Quando os valores e costumes estabelecidos numa determinada sociedade são bem aceitos, não há muita necessidade de reflexão sobre eles. Mas, quando surgem questionamentos sobre a validade de certos

costumes ou valores consolidados pela prática, surge a necessidade de fundamentá-los teoricamente, ou, para os que discordam deles, criticá-los. Refere-se às ações humanas e se essas ações estão totalmente determinadas de fora para dentro, não há qualquer espaço para a liberdade, para a autodeterminação e, conseqüentemente, para a ética.

A ética revela uma relação entre o comportamento moral, as necessidades e os interesses sociais; ajuda-nos a situar no devido lugar a moral efetiva, real, do grupo social. Por outro lado, ela nos permite exercitar uma forma de questionamento, onde nos colocamos diante do dilema entre "o que é" e o "que deveria ser", imunizando-nos contra a simplória assimilação dos valores e normas vigentes na sociedade e abrindo em nossas almas a possibilidade de desconfiarmos de que os valores morais vigentes podem estar encobrendo interesses que não correspondem às próprias causas geradoras da moral. A reflexão ética também permite a identificação de valores petrificados que já não mais satisfazem os interesses da sociedade a que servem.

Não é função da ética, formular juízos de valor quanto à prática moral de outras sociedades, mas explicar a razão de ser destas diferenças e o porquê de os homens terem recorrido, ao longo da história, a práticas morais diferentes e até opostas.

A ética aceita a existência da história da moral, tomando como ponto de partida a diversidade de morais no tempo, entendendo que cada sociedade tem sido caracterizada por um conjunto de regras, normas e valores, não se identificando com os princípios e normas de

nenhuma moral em particular nem adotando atitudes indiferentes ou ecléticas diante delas. Existem os chamados valores éticos: a) Coragem; b) Temperança; c) Liberalidade; d) Magnanimidade; e) Mansidão; f) Franqueza; g) Justiça.

Logo, o homem percebe de modo espontâneo a bondade ou a maldade dos atos livres: qualquer pessoa tem a experiência de certa satisfação ou remorso por ações realizadas. Assim, a ética é a parte da Filosofia que estuda a moralidade do agir humano, isto é, considera os atos humanos enquanto bons ou maus em um sentido muito concreto, não extensível aos atos ou movimentos não livres. Procura sistematizar e fundamentar os princípios do agir humano, sob o aspecto de sua retidão moral ou moralidade. E proporcionar as normas necessárias para agir bem.

2.1 ÉTICA NAS ORGANIZAÇÕES

A ética, nas organizações, responde, hoje, a uma necessidade lógica de permanência num mercado globalizado, competitivo, onde regras e normas de boa conduta são estabelecidas para minimizarem os conflitos decorrentes dos choques culturais. No entanto, o chamado comportamento ético em sociedade requer a reflexão dos atos praticados, principalmente quando tais atitudes estão voltadas para as necessidades humanas.

Atuar com ética nas organizações significa a necessidade de obedecer a regras relativas à ocupação territorial, costumes e

expectativas da comunidade, princípios da moralidade, políticas da organização, e o atendimento à necessidade de todos através de tratamento adequado e justo. Entender como os seus serviços e ações podem afetar seu público-alvo, comunidade e sociedade, de forma positiva ou negativa. A ética é um produto das relações humanas. De forma pragmática, a ética se apresenta como o assunto cujo estudo tem tornado possível maximizar a eficácia das relações humanas nas organizações.

A questão ética nas organizações passa pela compreensão da sua cultura organizacional. SCHEIN (1982) define cultura organizacional como sendo um padrão de suposições básicas inventadas, descobertas ou desenvolvidas pelos membros de uma empresa para lidar com problemas de adaptação externa e integração interna. Estes padrões funcionam com eficácia suficiente para serem considerados válidos e, em seguida, ensinados aos novos membros como a maneira correta de perceber, pensar e sentir esses problemas. São os chamados códigos de conduta.

Tais são utilizados pelas organizações como forma de regular as ações dos agentes e alinhar a conduta dos mesmos. Esses códigos vêm sendo utilizados como indicadores da preocupação ética das organizações. As estruturas tradicionais de monitoramento e controle existentes nas organizações seriam menos necessárias se os agentes tivessem comportamento cooperativo, aderindo voluntariamente aos princípios corporativos.

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

